



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USO DOS  
JOGOS EDUCATIVOS**

**MARIA DAS GRAÇAS DE MORAIS SILVA**

CURRAIS NOVOS-RN  
2016

**MARIA DAS GRAÇAS DE MORAIS SILVA**

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USO DOS  
JOGOS EDUCATIVOS**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Ana Íris Fernandes Camelo.

CURRAIS NOVOS-RN

2016

# TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USO DOS JOGOS EDUCATIVOS

Por

**MARIA DAS GRAÇAS DE MORAIS SILVA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Ana Íris Fernandes Camelo (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Bruno de Oliveira Lima  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Ms Maria Socorro de Lucena  
Secretaria Municipal de Educação de Natal

## **RESUMO**

O artigo buscar conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as implicações para a aprendizagem, bem como, apresentar o uso de jogos educativos como alternativa pedagógica na mediação da aprendizagem de alunos com TDAH. São apresentadas concepções teóricas sobre o tema, como também considerações sobre a importância dos jogos para a aprendizagem e a formação do professor nesse processo. A metodologia utilizada foi a qualitativa, tendo como procedimentos a pesquisa bibliográfica, constituída por meio do levantamento de estudos bibliográficos sobre o tema, constando de livros e artigos diversos, Concluiu-se que o Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico que compromete a atenção, o comportamento e o controle de impulsos e que, interfere no desenvolvimento cognitivo de crianças, não se limitando a infância, pode ser diagnosticado mais tardiamente em adolescentes e em adultos e, que o uso de jogos é um recurso didático indispensável para a prática do professor na mediação da aprendizagem de alunos com TDAH.

**PALAVRAS CHAVE** - Déficit de Atenção e Hiperatividade. Jogos. Recursos Didáticos.

## **ABSTRACT**

Article search to know the Deficit disorder and attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and the implications for learning as well as to present the use of educational games as pedagogical alternative in the mediation of pupils learning with ADHD. Are presented theoretical conceptions on the subject. It is also considerations about the importance of games for learning and the formation of the teacher in this process. The methodology was qualitative, with the procedures to bibliographic research, constituted by lifting bibliographic studies on the subject, consisting of articles, essays, books and magazines. It is concluded that the Attention Deficit Hyperactivity Disorder and a neurobiological disorder that affects the attention, behavior and impulse control and that interferes with the cognitive development of children, not limited to childhood, may be diagnosed later in adolescents and in adults, and that the use of games and didactic indispensable resource for practicing teacher in mediation of learning of pupils with ADHD.

**Keywords** - Attention Deficit hyperactivity. Games. Didactic features.

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que compromete a atenção, o comportamento e o controle de impulsos e que, interfere no desenvolvimento cognitivo de crianças, não se limitando a infância, pode ser diagnosticado mais tardiamente em adolescentes e até em adultos. A criança com esse transtorno apresenta dificuldades perante o convívio social, pois geralmente o TDAH é confundido com outros comportamentos próprios da idade, o que acaba comprometendo a integridade das relações sociais.

No que tange a aprendizagem de crianças e adolescentes com TDAH, é importante conhecer suas características para a condução do processo educacional, no sentido de buscar alternativas pedagógicas para o processo de aprendizagem desses alunos, uma vez que o Déficit de Atenção e Hiperatividade influenciam na aprendizagem.

Os jogos são recursos didáticos que contribuem para despertar o interesse e a motivação para a aprendizagem e eficazes para o progresso da atenção concentrada, memória e do autocontrole em alunos que apresentam TDAH, conseqüentemente, possibilitam o desenvolvimento da leitura, escrita e matemática, áreas específicas prejudicadas em decorrência do TDAH.

Desse modo, esse estudo busca conhecer o TDAH no contexto escolar, para isso é necessário compreender o que é esse transtorno, o que são dificuldades de aprendizagem e as implicações do TDAH no processo de aprendizagem do aluno e as contribuições do uso dos jogos como recurso didático utilizado pelos professores no processo educacional desses alunos e ainda, esclarecer a participação significativa da família nesse processo de aprendizagem.

## **2 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A execução desse estudo foi motivada pela observação da ausência de conhecimento sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pelos professores do Ensino Fundamental na Escola Municipal Senhora Santana, localizada no município de Tenente Laurentino Cruz/RN. Em consequência,

surgiu o interesse em pesquisar sobre a temática, a fim de aprofundar os conhecimentos, no sentido de favorecer a aprendizagem de alunos com TDAH.

Justifica-se o estudo, por ser um tema relevante e que contribuirá para o conhecimento sobre o TDAH, que está cada vez mais presente nas salas de aula do ensino fundamental, incentivando o senso de reflexão em profissionais da educação, destacando, pois, recursos pedagógicos que os professores podem utilizar, no intuito de favorecer a aprendizagem desses alunos, principalmente neste estudo, o uso dos jogos educativos.

Segundo Andrade (2003, p. 121) o conceito de pesquisa é entendido como um “Conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

A investigação ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, onde o tema proposto foi fundamentado pela reflexão, resultantes do referencial bibliográfico apresentado, ao considerar que esta modalidade fundamenta teorias necessárias ao entendimento e compreensão dos elementos estudados pelo pesquisador. Segundo Gil (2002, p.29) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Dentre os principais objetivos da revisão bibliográfica, de acordo com Pizzani:

Proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; facilitar a identificação e seleção de métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico. (PIZZANI, 2012, p. 54)

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa constituiu-se do levantamento de estudos bibliográficos sobre o tema, constando em artigos, livros, revistas e meios eletrônicos.

Os autores consultados e que foram relevantes para a construção desse estudo são: Coll; Marchesi e Palacios (2004); Afonso e Oliveira (2011); Sena (2010); Almeida (2015); Assis (2014); Araújo e Silva (2003); Arruda e Almeida

(2014); Freire e Pondé (2005); Bez (2013); Andrade (2003); Gil (2002); Servera e Moreno (2005); Bassedas e Cols (1996); Fonseca (1995); Ferreira (2004); Pereira, Araújo e Mattos (2005); Rohde e Cols (2006); Andrade (2012); Micaroni, Crenitte e Ciasca (2010); Tiziko e Kishimoto (1997); Farah (2015); Tavares (2008); Pizzani, Silva, Bello e Hayashi (2012).

### **3 NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

#### **3.1 APRENDIZAGEM E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

As necessidades educativas especiais são condições em que o indivíduo apresenta uma deficiência ou dificuldades significativas de aprendizagem, podendo apresentar diferentes necessidades em momentos distintos. Coll et al. (2004) discorre que o aluno com necessidades especiais, ao longo de sua escolarização requer um processo de ensino com metodologias específicas.

A discussão no meio educacional sobre a educação especial iniciou-se nos anos 60, progressivamente ocorreram mudanças na concepção da educação dos “excepcionais” - terminologia empregada na época - decorrentes de movimentos de educadores, de pais, de instituições de e para pessoas com deficiência, além das políticas públicas, voltados para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, atualmente assim denominados no contexto da educação inclusiva.

Das diversas necessidades educativas especiais no âmbito escolar, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se apresenta cada vez mais frequente e as repercussões decorrentes das características e sintomas na aprendizagem, configuram um panorama de dificuldades, problemas de rendimento e comportamento.

Contudo, para a compreensão sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, é preciso entender o que é aprendizagem e como ocorre esse processo.

Ao nascer, o indivíduo traz consigo uma disposição natural para aprender. A curiosidade nesse processo é uma característica que aparece cedo na vida da

criança, dessa forma, a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos são naturais ao ser humano, se isso não ocorrer naturalmente na vida do indivíduo, algo está errado e é preciso identificar previamente causas e tratar os sintomas. (BOSSA, 2000 apud AFONSO; OLIVEIRA, 2011).

A aprendizagem e seus processos segundo as concepções sócio construtivistas expressam, especialmente, os conceitos de Piaget e Vygotsky. De acordo com Bassedas e Cols:

Do ponto de vista construtivista da evolução e da aprendizagem dos seres humanos, defende-se que o indivíduo participa ativamente na construção da realidade que conhece e que cada modificação ou avanço que realiza no seu desenvolvimento pressupõe uma mudança na estrutura e organização dos seus conhecimentos. Segundo esse ponto de vista, quando uma pessoa enfrenta algumas situações específicas, a sua resposta, reação ou aprendizagem dependerá, obviamente, das características dessa situação, mas será determinada também, em grande parte, pelas suas características pessoais e pela organização dos seus conhecimentos. (BASSEDAS e COLS, 1996, p. 14)

Em outro aspecto Fonseca expõe que:

A aprendizagem é uma função do cérebro. A aprendizagem satisfatória se dá quando determinadas condições de integridade estão presentes, tais como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central. (1995, p. 25)

Diante do exposto, uma das condições básicas para que ocorra a aprendizagem é a atenção seletiva a estímulos relevantes, desse modo, déficits de atenção significativos associados ou não a hiperatividade, frequentemente comprometem o rendimento escolar. Assim, para que uma criança aprenda é necessário que se respeitem várias integridades, como o desenvolvimento perceptivo-motor, perceptivo e cognitivo, e a maturação neurobiológica, além de inúmeros aspectos psicossociais, como: oportunidades de experiências, exploração de objetos e brinquedos.



Desse modo, as dificuldades de aprendizagem que impedem o educando de assimilar o conteúdo, podem estar relacionadas a alterações das funções sensoriais, transtornos psiquiátricos e doenças neurológicas.

Dentre esses quadros, os mais frequentes e que causam dificuldades de aprendizagem, estão relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

### 3.2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é composto por uma combinação de dois grupos de sintomas: desatenção e hiperatividade e impulsividade.

A terminologia adotada para o TDAH se diferencia ao longo do tempo, conforme Pereira “As crianças hoje conhecidas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, já foram denominadas de: déficit do Controle Moral, Síndrome da Inquietude, Lesão cerebral Mínima.” (PEREIRA et al. 2005, p.392). Dessa maneira implica em avanços conceituais com relação ao tema, no que se refere aos seus sintomas característicos.

De acordo com Sena o conceito de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

é o nome dado a uma síndrome neurobiológica, descrita pela primeira vez em 1845 pelo psiquiatra alemão Heinrich Hoffmann. Suas características mais facilmente observadas são: dificuldade em manter a concentração em atividades que requeiram envolvimento cognitivo, tendência em mudar de uma atividade para outra sem completar nenhuma, dificuldade em planejar e organizar atividades diárias, associadas, em alguns casos, a agitação excessiva e ausência do controle sobre impulsos. (SENA, 2010, p. 20)

Em outras palavras, caracteriza-se por um problema em determinadas áreas do cérebro responsáveis em controlar o comportamento inibitório. Devido ao prejuízo no funcionamento deste “freio”, as crianças e adolescentes com o Transtorno apresentam maior hiperatividade e impulsividade. Desse modo o autocontrole representa a capacidade de cada indivíduo de manter o equilíbrio

emocional interior, controlar sensações e sentimentos, ser seguro de si e de suas escolhas e dominar impulsos. (FERREIRA, 2004)

De acordo com o Manual de Classificação das Doenças Mentais – DSM-V, o TDAH é considerado um Transtorno do Neurodesenvolvimento apresentando as seguintes características:

### **Desatenção:**

- 1) prestar pouca atenção a detalhes e cometer erros por falta de atenção;
- 2) dificuldades de se concentrar (tanto nas tarefas escolares quanto em jogos e brincadeiras);
- 3) parecer estar prestando atenção em outras coisas numa conversa;
- 4) dificuldade de se organizar para fazer algo ou planejar com antecedência;
- 6) relutância ou antipatia em relação a tarefas que exijam esforço mental por muito tempo (tais como estudo ou leitura);
- 7) perder objetos necessários para realizar as tarefas ou atividades do dia-a-dia; e
- 8) distrair-se com muita facilidade com coisas à sua volta ou mesmo com seus próprios pensamentos. É comum que pais e professores se queixem de que estas crianças parecem “sonhar acordadas.”

### **Hiperatividade e Impulsividade:**

- 1) ficar mexendo as mãos e pés quando sentado ou se mexer muito na cadeira; 2) Dificuldade de permanecer sentado em situação em que isso é esperado (sala de aula, mesa de jantar, etc.);
- 3) correr ou escalar coisas, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos pode se restringir a um sentir-se inquieto por dentro);
- 4) dificuldades para se manter em atividade de lazer (jogos ou brincadeiras) em silêncio;
- 5) parecer ser “elétrico” e a “mil por hora”;
- 6) falar demais;
- 7) responder perguntas antes de elas serem concluídas. É comum responder a pergunta sem ler até o final;

- 8) não conseguir aguardar a sua vez (nos jogos, na sala de aula, em filas, etc.);
- 9) interromper os outros ou se meter na conversa dos outros.

Desse modo, essas características afetam os sentimentos e o comportamento das crianças, que podem atribuir as consequências desses sintomas à incompetência pessoal. Essas crianças apresentam sentimentos de vergonha, dúvidas sobre si mesma, baixa autoestima e distanciamento das atividades propostas (ALMEIDA, 2015).

Essa condição, não significa que o sujeito não seja inteligente, mas que apresenta uma necessidade especial de aprendizagem, apresentando dificuldades em focalizar a atenção nos conteúdos, impulsividade, inquietação e hiperatividade. (ARAÚJO; SILVA, 2003).

### 3.4 A ESCOLA E O TDAH

A Educação é um direito de todos e sendo para todos, devemos considerar que a escola precisa se adequar às especificidades dos educandos com necessidades educacionais especiais.

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CEB nº. 02/2001, Diretriz Nacional para a Educação Especial na Educação, considera no Art. 5º, que os educandos com necessidades educacionais especiais são os que, durante o processo educacional, apresentam:

I- dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares.

Uma escola empenhada para os desafios da inclusão deverá primeiramente estar muito bem informada e preparada, para lidar com as demandas individuais e coletivas da diversidade, que inclui os perfis dos alunos, as múltiplas dificuldades de aprendizagem que esses alunos apresentam e a identidade sociocultural dos mesmos.

Para isto, é importante que esta escola tenha objetivos previamente definidos em seu Projeto Político-Pedagógico, um corpo docente capacitado nas diversas áreas, estrutura física adequada que permita acessibilidade e

permanência na escola, bem como uma articulação com a família e com os mais diversos segmentos da sociedade, possibilitando parcerias com setores da saúde, principalmente no que diz respeito ao enfrentamento dos desafios, que se constituem novos no cotidiano escolar.

A inclusão de alunos com necessidades especiais não se limita apenas à escola, a família e a sociedade.

A participação ativa dos pais e professores junto à escola é relevante na reflexão, elaboração e desenvolvimento das proposições para uma educação inclusiva que garanta a aprendizagem destes alunos considerando as necessidades e particularidades de cada e de todos nos aspectos cognitivos, sociais e culturais, fazendo com que os mesmos sejam contemplados em seus direitos sociais, que pressupõe o atendimento integral destes enquanto pessoas que possuem limitações, mas que são capazes de viverem socialmente e construírem a sua autonomia. Esta participação deve acontecer desde o início da escolarização, da Educação Infantil até o Ensino Superior.

Para incluir, as mudanças pedagógicas devem estar na estrutura curricular, considerando as individualidades dos alunos com necessidades especiais, atendendo as limitações de cada um, assim como contemplar o desenvolvimento de habilidades frente às limitações de participação e atividade, tendo em vista a diversidade dos alunos incluídos. (ARRUDA; ALMEIDA, 2014)

Sendo assim a escola e o professor, devem considerar as diferenças individuais de aprendizagem, empenhar-se em critérios de avaliação diversificados, possuir uma individualização das atenções, ter salas de aula que permitam ao aluno e ao professor o máximo de contato, o que ocorre a partir da adequação do espaço físico as necessidades de cada aluno e devem estar organizadas de forma que especifiquem regras gerais de comportamento e convivência.

### 3.5 O PROFESSOR E O ALUNO COM TDAH

É na escola que a criança irá apresentar, com mais intensidade, os sintomas característicos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Sendo assim, o conhecimento do professor é imprescindível na mediação da aprendizagem, ou seja:

O conhecimento do professor acerca do seu aluno e do transtorno que este apresenta modifica as crenças fundamentadas no senso comum, e resulta num trabalho capaz de contribuir de maneira mais efetiva com um bom desempenho acadêmico e social da criança. (ANDRADE, 2012, p. 34)

O professor precisa ser paciente e ter disponibilidade, pois o tratamento e exposição de atividades deverão ser diversificadas e diferenciadas das demais atividades para os outros alunos. Nesse caso, é necessário introduzir estratégias que aprimorem a aprendizagem do aluno e que controlem seu comportamento (ARAÚJO; SILVA, 2003).

Crianças com TDAH apresentam pouco interesse pelas atividades escolares, assim, o professor deve estimular o aluno para que conclua essas atividades com persistência e organização, principalmente nas áreas que apresentam maiores dificuldades, como na compreensão da leitura, resoluções matemáticas e desenvolvimento ortográfico.

Os estímulos diversos do ambiente, muitas vezes ignorados por outros alunos, são atraentes ao aluno com TDAH, o que acaba interferindo no desempenho de atividades propostas. As estratégias pedagógicas nesse aspecto se fazem importantes para impulsionar as ações dos alunos no desenvolvimento de atividades em sala (ASSIS, 2014).

Em seus estudos, Sena (2010) observou que para facilitar a interação da criança na escola, é necessário evitar lugares barulhentos e de circulação constante de pessoas, uma vez que, ambientes tranquilos e ausentes de estímulos inadequados ao objetivo educacional se fazem importantes para que as crianças não desviem sua atenção das atividades planejadas.

Sobre os estímulos, Assis menciona que quando as crianças são estimuladas, inadequadamente, a concentração pode ser prejudicada pela dificuldade de manter o foco. Desta forma

Rotinas e disciplinas que no passado eram comuns e hoje não são mais aplicadas, como ir cedo para a cama, ler ou se divertir no quarto, atualmente elas podem ficar acordadas até mais tarde,

assistindo à televisão ou a vídeos, ou participando de atividades sociais e estes hábitos podem influenciar no desenvolvimento da atenção e contribuir para o TDAH. (ASSIS, 2014)

Considerando o exposto, Sena (2010) expõe que o professor deve estar sempre atento e próximo ao aluno com TDAH, observando as possíveis distrações, para que assim, possa chamar a atenção para o que está sendo desenvolvido. Exemplo dessa afirmação condiz com a realização de tarefas, que devem ser executadas por etapas e aos pequenos passos.

Cabe ao professor acompanhar e informar o tempo que compete para cada atividade a ser realizada, bem como, repetir regras com clareza e por diversas vezes, é necessário para que o aluno perceba que tem algo a ser cumprido na atividade e o possibilite aprender a controlar a atenção.

O mesmo autor discorre, ainda, sobre a relação de afetividade entre professor e o aluno com TDAH que deve ser estabelecida, cabendo ao professor fazer referência a seus ensinamentos sempre olhando nos olhos da criança, o que demonstra segurança e facilita o entendimento sobre a proposta de atividade educacional.

Com base nessa aproximação e relação de afeto entre o professor e o aluno, as crianças das séries iniciais do ensino fundamental são beneficiadas em relação a outras crianças de séries mais avançadas e esse fato faz com que as condições de aprendizagem do aluno com TDAH acabe ficando comprometida.

Conforme relaciona Andrade (2012), a metodologia didática aplicada pelos professores deve ser uma alternativa para que haja melhoria no desenvolvimento e comportamento da criança com TDAH, dessa forma citam os seguintes procedimentos para a prática das atividades:

- a) trabalhar com pequenos grupos, sem isolar as crianças hiperativas;
- b) dar tarefas curtas ou intercaladas, para que elas possam concluí-las antes de se desesperarem;
- c) elogiar sempre os resultados;
- d) usar jogos e desafios para motivá-los;
- e) valorizar a rotina, pois ela deixa a criança mais segura, mantendo sempre o estímulo, através de novidades no material pedagógico;

- f) permitir que elas consertem erros, pedindo desculpas quando ofender algum colega ou animarem a bagunça da classe;
- g) repetir individualmente todo comando que for dado ao grupo e fazendo-o de forma breve e usando sentenças claras para entenderem;
- h) pedir a elas que repitam o comando para ter certeza de que escutaram e compreenderam o que o professor quer;
- i) dar uma função as crianças, como ajudantes do professor; isso faz com que elas melhorem e abram espaços para o relacionamento com os demais colegas;
- j) mostrar limites de forma segura e tranquila, sem entrar em atrito;
- k) orientar os pais a procurarem um psiquiatra, um neurologista ou um psicólogo.

Andrade (ibidem) considerou em seus estudos que o trabalho pedagógico é indispensável no que consiste na organização do espaço da sala de aula, para momentos em que o diálogo, a convivência com harmonia, propostas reflexivas e a construção de conhecimento sejam otimizados para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Atentar para as particularidades de cada sujeito, torna-se um método importante para o trabalho de desenvolvimento de seu potencial de aprendizagem.

É preciso que os professores compreendam o universo dos alunos e suas dificuldades de aprendizagem para que possam intervir no ensino com métodos adequados, compreendendo as possibilidades de cada um, a fim de minimizar prejuízos no desenvolvimento educativo do aluno. (ANDRADE, 2012).

É um desafio a mais ter aluno com necessidades educacionais especiais na sala de aula, nesse aspecto o professor deve ter conhecimento sobre o assunto, para que entenda as reais necessidades do aluno.

A avaliação das possíveis necessidades educativas dos alunos revela-se como um dos componentes mais críticos da intervenção psicopedagógica não apenas porque os profissionais da área psicopedagógica (psicólogos, pedagogos e psicopedagogos) dedicam a tal tarefa boa parte do seu tempo, mas porque nela se fundamentam as decisões voltadas à prevenção e, se for o caso,

à solução das possíveis dificuldades dos alunos e, em última análise, à promoção das melhores condições para seu desenvolvimento. (COLL et al., 2004, p. 275)

Sobre a avaliação do aluno com necessidades especiais pelo docente, deverá considerar a singularidade do aluno e buscar identificar ferramentas que deem suporte ao progresso educacional do educando, contribuindo, pois, para a melhoria das condições do processo de ensino e aprendizagem, de forma geral. (COLL et al., 2004).

Dada a relevância do entendimento dos professores sobre necessidades especiais, o TDAH como foco principal desse estudo, precisa ser compreendido de forma abrangente pelos educadores para que estes auxiliem os alunos e suas famílias. É necessário que se tenha cuidado para compreender como esse transtorno acontece, considerando um diagnóstico correto e como atuar diante dos sintomas, bem como as consequências que podem interferir na vida do educando (SENA, 2010).

### 3.5.1 JOGOS DIDÁTICOS E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Atividades educacionais lúdicas, como Jogos, pode ser recurso pedagógico eficaz para a aprendizagem de alunos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além de contribuir para desenvolver habilidades acadêmicas como leitura, escrita e aritmética, eles colaboram para a melhoria da atenção, da concentração e do autocontrole desses alunos. Para Piaget (1998, p.47), o lúdico age nas atividades intelectuais da criança, o que se torna indispensável para a prática de um contexto educativo.

O conceito de jogo de acordo com Kishimoto (1997) é uma atividade de ocupação voluntária [...], exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço [...] seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, não podem criar nada, não visa a um resultado final.

O jogo educacional possui duas características: a primeira refere-se ao aspecto lúdico, prazeroso da atividade com jogos; e segundo, ao caráter



pedagógico, que exige compreensão e construção e reconstrução das regras e de novas estratégias aplicadas pelo professor, que tem o papel de mediar, observar, julgar, organizar, questionar, buscando com isso, enriquecer ainda mais o jogo.

O desenvolvimento da criança também é promovido por meio de atividades com jogos e brincadeiras. Desta forma, os jogos e as brincadeiras são excelentes ferramentas metodológicas para a aprendizagem de crianças em fase de desenvolvimento. Vygotsky (2008) apud Andrade (2012, p.44) “considera o brincar um importante elemento para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem na infância”. Ainda nesse contexto, o autor cita a importância dos jogos.

Os jogos talvez sejam os instrumentos mais preciosos para a promoção da educação social. Isso porque ao experimentar situações sempre novas impostas pelo jogo, a criança se vê obrigada a diversificar suas formas de ação. Isso lhe ensina a adquirir flexibilidade, adaptação e aptidão criativa como nenhuma outra forma de educação poderia proporcionar. (VYGOTSKY, 2008 citado por ANDRADE, 2012, p. 45).

Nesta perspectiva, a interação social da criança por meio dos jogos, permite que esta desenvolva os aspectos afetivos e cognitivos conjuntamente com a socialização e com o exercício da partilha coletiva que requer o cumprimento de regras, critérios, nos quais a criança compreende que o outro também tem os mesmos direitos e as mesmas oportunidades de participação e troca de experiências, as quais se apresentam como muito importantes nesse contexto de superação das dificuldades de cada um e inclusão de todos ao convívio social e a construção coletiva das primeiras experiências escolares, aquela que se constituem como as primeiras fora do contexto do lar, da família que era até aquele momento a referência social de cada criança.

De acordo Andrade Vygotsky “Quando a criança brinca, usa sua imaginação e com isso desenvolve o pensamento abstrato que a habilita a atuar em um nível superior de pensamento ao de sua idade real”. (ANDRADE, 2012, p.44)

Considerando o exposto, a utilização de jogos com regras como recurso pedagógico contribui para evolução do processo cognitivo e oferece suporte no que se refere a educar a vontade do sujeito.

No TDAH de acordo com Andrade (ibidem), as habilidades de autocontrole, motivação, controle de impulsividade, planejamento de ação, entre outros, encontram-se subdesenvolvidas. Os jogos pedagógicos, nesse sentido poderão contribuir de forma a estimular o desenvolvimento progressivo dessas habilidades, como também o desenvolvimento cognitivo, moral e social.

Farah recomenda que para obter a atenção de alunos com TDAH, especialistas indicam jogos de competição em grupo, que são bastante motivadores e tem grande influência na socialização. (FARAH, 2015)

Colaborando com o tema Andrade ainda aponta “Das atividades desenvolvidas na escola, certamente as que promovem maiores possibilidades de interação entre os sujeitos, são os jogos”. (ANDRADE, 2012)

Dentre as alternativas de jogos que envolvem a concentração desses alunos, o quebra cabeça, jogo da memória, adivinhação e blocos de montar, são métodos que elevam o nível de atenção, além de ser uma brincadeira divertida no olhar das crianças. Portanto, é pertinente citar a importância de cada um:

O quebra-cabeça provoca o senso inteligência do indivíduo, estimulando o pensamento lógico, composição e decomposição de imagens influenciando na diferenciação, incentivando a atenção e concentração da criança. De acordo com o nível de dificuldade da brincadeira, o interesse aumenta ou diminui. Para facilitar a montagem, podem-se montar as peças em cima de uma prancha, riscar as suas formas e numerá-las.

O jogo da memória faz com que o sujeito pense, memorize e identifique imagens, o cérebro nesse sentido, diferenciará e norteará o indivíduo na atividade.

Já na adivinhação a curiosidade é despertada, as crianças começam a usar a lógica, a dedução, a atenção e a observação, nomeação e discriminação visual, pois se sentem desafiadas. Os docentes como mediadores neste jogo, poderão estimular as crianças e como conseguinte, vão obter boas respostas na atividade proposta, desde que utilizem perguntas sucintas para melhor compreensão dos envolvidos na atividade.

Os blocos de montar sendo utilizados como metodologia para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, surge como jogo que envolve a paciência, sendo que essas crianças sentem-se por vezes frustrados e impacientes diante de uma tarefa que é preciso tempo e atenção, como nos jogos de montar. A frustração se deve pelo fato de não concretizar a tarefa no tempo definido.

Não há dúvidas de que o trabalho pedagógico representa um papel fundamental no processo de aprendizagem do educando com TDAH. As intervenções pedagógicas dos professores junto ao aluno, possibilita que o desempenho escolar seja otimizado pelo uso de instrumentos adequados de manejo na escola, como as estratégias de ensino, o estabelecimento de uma relação de afeto entre o professor e o aluno, métodos de informação e monitoração nas atividades, o uso de jogos como ferramentas facilitadoras no desenvolvimento comportamental e cognitivo, assim como tantas outras.

Possivelmente o professor irá ter sucesso no processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH por meio desses recursos didáticos.

### **3.5.2 Os pais e a criança com TDAH**

O fato de pais e professores muitas vezes apontarem que a criança não está preparada para desenvolver determinada atividade, considerando que os pais objetivam proteger os filhos e os professores supostamente pela ausência de conhecimento, culminam de forma negativa no processo de aprendizagem, pois a falta de conhecimento sobre as dificuldades na aprendizagem por parte desses sujeitos induz esperar por um momento oportuno para aprender.

A participação dos pais junto à escola torna-se necessária no processo educativo e no controle do comportamento. É uma importante influência no desenvolvimento da criança, expressando segurança, direção e afetividade entre as partes envolvidas.

A família e a escola precisam estabelecer uma relação de apoio, priorizando uma linguagem comum na educação do sujeito. Essa relação de apoio visa o ensino de uma maneira que o mesmo seja absorvido sem dificuldade pelo indivíduo, ou seja, buscar ensinar de maneira que a criança ou adolescente

possam aprender, almejando áreas que haja destaque de habilidades e focando nestas. Quando o sujeito obtém êxito nas atividades oferecidas, é motivado para enfrentar novos desafios. (TAVARES, 2008)

É necessário, portanto, estabelecer hábitos e estes devem ser claramente definidos e previamente combinados. Entretanto, os pais jamais devem fazer o trabalho escolar de seus filhos, o apoio já é o necessário. O diálogo entre escola e família é importante para que professores e pais possam trocar experiências importantes.

De forma geral, os familiares principalmente os pais, devem compreender a necessidade de persistirem no empenho de informar os professores sobre o TDAH e oferecer recursos, compreensão e apoio. Devem ser persistentes em seu esforço de auxiliar o filho a transpor as dificuldades assumindo compromissos, reconhecendo a necessidade de intervenções e colaborando para sua execução.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo, foi compreendida que o TDAH não se limita apenas durante a infância, podendo aparecer mais tardiamente em adolescentes e adultos e, portanto, quanto mais cedo for diagnosticado, menos prejuízos em seu processo educacional, ao longo de sua vida.

Foi observado diante do estudo, que o diagnóstico do TDAH deve ser realizado com base em um conjunto de sintomas, como a desatenção, impulsividade, inquietação, falta de concentração e outros. Esses sintomas devem estar presentes pelo menos em dois ambientes que a criança frequenta, não apenas na escola, mas em casa, como também pode aparecer em ambientes de socialização, sendo assim o professor e a família devem ser aliados nesse processo.

Na construção desse trabalho observou-se que o professor é o principal profissional que está mais próximo do aluno no processo de escolarização, cabendo a este perceber o aluno e suas necessidades, observando as características que são condizentes com o TDAH. Na percepção da iminência dos sintomas, a comunicação entre a família e a escola se faz necessária para que

possam intervir neste momento, tomando uma decisão adequada, objetivando buscar subsídios que permitam um diagnóstico, respaldado por vários profissionais especializados.

Na realização da pesquisa, notou-se que o fato de o indivíduo com TDAH ter dificuldades na aprendizagem e não desempenhar tarefas como os demais colegas, não significa que o mesmo não seja inteligente, mas que necessita de uma atenção especial no seu desenvolvimento, visto que a falta de atenção, a impulsividade e a inquietação interferem nas atividades que os alunos com TDAH possam executar na sala de aula (leitura e interpretação de textos, ordem na escrita, dificuldade nas resoluções matemáticas) culminando para o baixo rendimento escolar e no controle da conduta.

Tendo em vista essas dificuldades, o professor deve buscar formação contínua que contribua com práticas pedagógicas exitosas voltadas para dirimir as necessidades educacionais do aluno. No contexto da criança com TDAH, promover o desenvolvimento do pensamento e da fala, a atenção e a concentração, memória e controle de comportamento e assim,. poderão concluir atividades propostas, como os demais alunos.

Em linhas gerais, o professor como mediador na aprendizagem do aluno, deverá ofertar seus conhecimentos e suas técnicas para incentivar mudanças significativas no educando, fazendo com que o ensino seja proveitoso, motivando o aluno para que seja participativo e criativo nas atividades, estimulado sua inteligência, dando espaço para expressões que contribuem com o aprender, não se esquecendo da imposição de regras como meio de educar.

Pensar no aluno com TDAH como sujeito capaz de aprender motivam novos olhares sobre a perspectiva de ensino e do professor diante de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade têm o direito de aprender, nas mesmas condições que seus pares, diferenciando-se nos processos metodológicos para que tenham acesso ao currículo escolar.

A partir da apropriação desse conhecimento os professores terão oportunidade de propiciarem uma aprendizagem satisfatória que atenda as especificidades do TDAH, bem como encaminhar para profissionais que possam realizar um diagnóstico final que venha contribuir no contexto educacional inclusivo.

No que tange à forma trabalhada com os alunos, há também diferenciação de informações, contudo sabemos que, teoricamente, se faz necessário o estabelecimento de limites, firmeza e supervisão adicional. Quanto à falta de atenção do aluno, esta atrapalha no processo ensino aprendizagem, sendo assim se faz necessário esforço maior por parte do professor, realizar acompanhamento diferenciado, individual, atenção especial ao aluno, sala de recurso ou reforço escolar.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, D. R; OLIVEIRA, I. R. S. **Aprendizagem de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: o orientador educacional como potencializador do processo. Departamento de Pós-graduação e atualização. Faculdade Redentor. Três Rios/RJ, 2011.

ALMEIDA, R. F. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. Portal dos psicólogos, São Paulo/SP, 2015.

ANDRADE, M. M. Pesquisa científica: Noções introdutórias. In: **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, R. S. C. **Jogos de regras como recurso de intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2012.

ARAÚJO, M.; SILVA, S. A. P. S. **Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças**: alerta para os pais e professores. Revista digital. Buenos Aires, v. 9, n. 62, p. 02, julho, 2003.

ASSIS, F. C. **TDH no espaço escolar: atendimento de alunos por meio da mediação dos professores**. Maringá, p. 11, 2012. Acessado em: 11 de março de 2016.

BASSEDAS, Eulalia e COLS. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. Porto Alegre. Artmed, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

FARAH, Nathalia. **Brincadeiras elevam nível de concentração em crianças com TDAH**. Disponível em: <<http://www.maisequilibrio.com.br/saude/brincadeiras->

elevam-nivel-de-concentracao-em-criancas-com-tdah-5-1-4-581.html> . Acessado em 08 de maio de 2016.

FREIRE, A. C. C.; PONDE, M. P. **Estudo piloto da prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade entre crianças escolares na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.** Arquivos de Neuropsiquiatria, Salvador/BA, v. 63, n. 2-b, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINÉ, C. A avaliação psicológica. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

IDE, Sahda Marta. O jogo e o fracasso escolar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

MICARONI, N. I. R.; CRENITTE, P. A. P.; CIASCA, S. M.. **A prática docente frente à desatenção dos alunos no ensino fundamental.** Revista CEFAC, Campinas/SP, v. 12, n. 5, p. 756, set-out, 2010.

PEREIRA, H. S.; ARAÚJO, A. P. Q.; MATTOS, P. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora.** Revista Brasileira de Saúde Materno infantil, Recife/PE, v. 5, n. 4, p. 392, out-dez, 2005.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas/SP, v. 10, n. 1, p.54, Jul-Dez, 2012.

SENA, S. S. O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância. **Revista Pátio Educação Infantil.** Porto alegre: Artmed, ano III, n. 22, Jan-Mar, 2010.

SERVERA, M; BORNAS, X; MORENO, I. Hiperatividade infantil: conceitualização, avaliação e tratamento. Em: V. E. Caballo & M. Á. Simón (Org.). **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: transtornos gerais.** São Paulo: 2005.

TAVARES, H. V. **Apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais Dislexia e TDAH.** Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC, Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.